

Aspectos científicos da mediunidade e a necessária instrução política para os trabalhos mediúnicos entre os espíritas

1) Relação histórica da mediunidade como efeito físico comprovado

A relação metafísica na vida humana remonta milhares de anos no passado. Quando os primeiros primatas predecessores do homo sapiens sapiens surgiram sobre a terra, sua ligação com o "eu" dimensional, extra-físico, já era uma característica pertinente numa mente bastante rudimentar. A imaginação só pode ser exercida com o emprego da fantasia experimentada, isto é, cultos e características míticas dotadas de intenções capazes de evocar o recôndito do invisível. A evolução do espírito humano está relacionado às suas diferentes etapas evolutivas pregadas por Charles Darwin na teoria evolucionista.

Diferentes espécies, como os Ramaphitecos, Australophitecos, Neanderthal e Cro-Magnon, para citar alguns exemplos, existiram e deram sua contribuição biológica até o aparecimento do humano como único membro dessa ancestralidade. Com o advento da agricultura e a sedentarização, a estruturação tribal e cultural (religião, hierarquia e clãs), o ser humano passou a concentrar melhor sua ligação com o invisível desconhecido.

As ervas naturais utilizadas como remédios, a melhoria do corpo do guerreiro para a guerra, a cópula da procriação e as previsões do Xamã foram as técnicas iniciais para trazer os mortos ao mundo dos vivos. Muitos ao partir, continuaram a cuidar dos animais e plantas, outros dos minerais e das águas, como guardiães da ordem e do equilíbrio na natureza. Frequentemente eram trazidas pelos pajés – os rituais e o xamanismo politeísta das etnias africanas e americanas – , encontram seu paralelo na busca da resposta: era preciso encontrar no princípio imaterial a junção certa na conduta individual e coletiva. A divindade estava materializada através do sol e da lua, expoentes máximos de beleza e mistério.

É a partir desta fase, que a vida humana passa a ter contornos diferenciados na sua relação existencial, modificando a forma de pensar com experiências curiosas, resultando na linguagem desconhecida nas gravuras estranhas e incontestáveis dos curas tribais. Portanto, como podemos ver, o desenvolvimento da mediunidade – uma capacidade psico-física – transcende períodos imemoriais e é puramente orgânica. Não é fruto do intelecto mental, mas pode ser melhorada por este. E só através dele, adquire uma dimensão reguladora e auxiliar

dos problemas universais. Mas não basta apenas o controle e a investigação necessária se não houver o desenvolvimento moral necessário.

O espírito só alcança o estágio ideal quando exerce duas funções: moral e intelectual. Em diferentes sociedades, sempre foi difícil estabelecer essas duas virtudes, embora ainda sejam imaturas no planeta. Uma prova disso é o desenvolvimento tecnológico utilizado para a guerra. O homem sempre guerreou para sobreviver, sempre desempenhou conduta opressiva sobre seu semelhante. Sua vida é resultado da luta. A luta pela sobrevivência ganhou contornos que envolvem o domínio. Os Estados geográficos definidos surgem através da posse – e posteriormente das armas. Dominar outro ser humano requer a Arte da Guerra, como previra Maquiavel, mas não é a característica adequada aos homens de bem, pois suas medidas deflagram resultados inesperados: a destruição. Em meio a este milhar de acontecimentos, vimos o progresso científico na Europa dos séculos XV e XVI dividir o antes e o depois – a centralização humana – para desvendar os enigmas existentes sobre as transformações sociais freqüentes que permeiam as diferentes culturas. Existir requer interrogação, se a crença nos espíritos é remota, qual o motivo da negação destes? Efeitos isolados sobre aparições, sonhos e "assombrações" convivem antagonicamente com as limitações religiosas ou alegóricas acerca de sua autenticidade. No íntimo consciente, os espíritos sempre existiram.

A capacidade de entendimento varia de acordo às necessidades conjunturais, isto é, acreditamos naquilo que somos e sua conseqüência direta são os códigos e linguagem que estabelecemos entre nós. Para uns a bruxaria, outros a veneração. Muitas especulações atreladas a psicologismos pessoais, intuição exercitada, nada concreto. O homem continuava absorto em pensamentos, como ainda está. Sua disposição cerebral ainda não é plenamente capaz de desvendar o alcance mental pleno. Inúmeras faculdades cerebrais são comprovadamente condizentes com a evolução humana em seus complexos mecanismos de execução. Pensar requer além da imaginação, harmonia e predisposição física. Em rota contrária verificamos em séculos anteriores, o instrumental mediúnico dos egípcios.

Essa civilização é tão antiga quanto os povos do Oriente Meridional (chineses e japoneses), desenvolvendo em sua época pesquisas intrinsecamente ligadas à prática dos médiuns. Notáveis avanços na medicina, astrologia e cultismo aos "mortos" em meio a diversos rituais de ordem espiritual estão expostos nos hieróglifos das pirâmides milenares. Como vimos, estar ligado fisicamente a seres humanos "imateriais" não é coisa nada incomum.

2) A mediunidade do ponto de vista materialista – coerção e significados, sua aceitação no mundo.

Até o surgimento da sistematização da doutrina espírita no século XIX, o referencial empírico – por meio de algumas experiências isoladas – servia de base as mais diversas explicações possíveis acerca dos espíritos. O efeito, como dissertamos, e não o fenômeno, como se atribui o milagre, está organicamente predisposto no organismo humano. Evidentemente que Allan Kardec não foi o único cientista que notabilizou avanços e descobertas surpreendentes com as obras iniciais de estudos na Europa. A França atravessou em período de descobertas literárias, sociológicas e culturais que nenhum outro país teria naquele momento.

A própria organização na espiritualidade tratou de discutir e determinar a região no continente como única capaz de abrigar envolvidos no trabalho espírita – a ‘ciência dos espíritos’ estava pronta para germinar. O período que vai do século XVII e início do XVIII, demonstra um rompimento teocêntrico com a mentalidade metafísica. As estruturas medievais da Igreja estão em crise com as descobertas da navegação marítima e da física matemática de Isaac Newton. O discurso do homem como centro do universo e a descentralização da Terra como massa composta universal. Não é à toa que escritores brilhantes escreviam obras tão cétricas em seus contextos de fé: "Se penso, logo existo".

O existencialismo cartesiano e o materialismo dialético – embora este em condições filosóficas ligadas a explicação natural dos meios de produção com Karl Marx – se propagam como correntes opostas numa Europa dividida etnicamente e historicamente. O pensamento humano se diversificou, e não é estranho que muitos ainda não pensem que o surgimento do sistema da doutrina dos espíritos está ligadas aos movimentos burgueses de verificação puramente sociológica. Dúvida que a meu ver, foi sanada no século XX. Com a encarnação de médiuns altamente progredidos como Divaldo Franco e Francisco Xavier, as possibilidades de registro e manuseio experimental de encarnados/desencarnados chegou a diagnósticos importantíssimos.

O espiritismo passou a ser estudado em todo mundo ao invés de ser tratado como alegoria ou folclore popular. Como a América Latina, em particular o Brasil, está envolto numa miscigenação étnica de proporções gigantescas, a variedade de cultura e suas reciprocidades religiosas, tornou-se uma evidência constante. Até porque os efeitos em suas formas de expressão, tais como a Umbanda, o Candomblé, a Quimbanda, as seitas oferendistas de caráter menos complexo e a própria religião católica passaram a conviver "harmonicamente" no mesmo território. Feito que em nenhum outro país foi notabilizado. Atualmente temos no mundo 16 tipos de guerras diferentes, fora os conflitos menores de características étnicas, que são substancialmente provocados pela diferença de simbologia religiosa. Algumas mais históricas, outras mais recentes, como as ocupações militares promovidas por nações belicamente mais equipadas.

O quadro é variado, mas onde teremos a mediunidade nesse turbilhão de diferenças humanas? A resposta não é tão simples quanto parece. Voltaremos ao aspecto didático desse estudo para facilitar nosso entendimento. Estudos ampliados, como os de Aksakov puderam dar grande contribuição aos fenômenos de efeitos físicos, principalmente no que concerne a médiuns brasileiros em atividade. Recentemente, participei de um seminário sobre consciência mediúnica na cidade de Porto Nacional, Tocantins, onde tive o privilégio de assistir os trabalhos psico-pictográficos através do médium Florêncio Anton, de Salvador, Bahia. Confesso que estava ansioso pelos efeitos que seriam demonstrados naquela tarde, por ocasião da vista de Florêncio e seu auxiliar, Sidney, como exemplos práticos: a mesa girante. Meu desinteresse pela mesa diminui quando Anton passou longos minutos explanando a história humana e a evolução biológica, temas que citei rapidamente no início desse estudo.

Suas considerações teóricas foram de grande valor para mim, ouvindo atentamente as palavras daquele jovem demonstrando uma clareza e sensibilidade como nunca vi. A valiosa lição que tive no "Centro Caminheiros de Jesus", em Porto Nacional, deu-me motivações para escrever este tratado – sem nenhuma intenção de autopromoção ou vaidade particular – como forma de auxílio aos médiuns renitentes no estudo detalhado, como tão bem expôs Florêncio aos circunstantes. Chamou-me a atenção a abordagem política de Anton, ou seja, a verificação do meio como agente de interferências entre encarnados e desencarnados, algo que afeta a concentração de ambos nos exercícios da evolução. Meu esclarecimento sobre mediunidade é ínfimo, sendo que a mola propulsora do que aprendi, estava substancialmente nas lições valiosas de Florêncio. No plano moral, sua conduta era referencial, estava apenas "repassando conhecimento", com ele mesmo fez questão de frisar. Percebi um certo desapontamento de Anton ao questionar dados que os médiuns da casa não conheciam. Isso serviu para situá-lo e a nós, das responsabilidades do altíssimo, quando a atividade requeria devoção de santidade. Devemos tomar muito cuidado (considerações minhas) com o falso moralismo revestido de boas intenções.

O Movimento Espírita Brasileiro precisa utilizar mais seu circunstancial histórico e sociológico para seus estudos subseqüentes na sociedade. A indagação dos setores reversos da doutrina seria sua natural "conformidade" frente aos fatos do mundo. Nós sabemos que não se trata disso. O espiritismo no mundo não é fruto de modismos intelectuais de "gente rica", mas uma forma expressiva de inovação, uma modalidade cristã abordando os aspectos da vida humana nas mais variadas formas sociais. Os espíritos ainda estão ligadas à Terra, a maioria em situações de perturbação mútua. Talvez por isso, a "divindade" e a "profanação" tenham traços fundamentalistas, criando aspectos dogmáticos. Não se trata disso, mas é importante observar o humano, que não é santo. Portanto, a formação ideológica (intelectual) é tão importante quanto o estado de santidade (moral) que deve ser praticado a mediunidade. Ter uma faculdade psico-orgânica notável requer abdicação – requisito número um – necessária para fazer do médium um conhecedor de sua época, seus costumes e como seus preconceitos (nossos) podem influenciar seu desempenho e conseqüentemente, a conscientização de outros espíritos.

A única diferença das sociedades na Terra é a seguinte: uma é material. As outras, numerosamente invisíveis. As ligações são diárias, constantes. A vibração das duas dimensões é que criam os universos. Assim como desconhecemos profundamente a natureza humana, percebemos o quanto ela pode nos influenciar depois da "morte". A devoção deve ceder lugar ao estudo, criando possibilidades novas, onde possamos deixar de lado os psicologismos terrenos responsáveis por tantas intolerâncias e violências de toda espécie. Somos imperfeitos. Uns mais, outros menos, mas todos iguais perante a lei universal. Só existe uma raça: a humana. As etnias são numerosas, diferentes, de acordo com as concepções racionalistas do outro. Precisam vencer o isolamento regional (hoje mais mental que físico) e começar a entender um mundo tão rico culturalmente.

3) A importância do estudo anatômico e a filosofia como exercício individualizado.

Os estudos envolvendo a anatomia são vitais para o médium. É imprescindível conhecer as regiões do corpo, estrutura celular, biótipo e principalmente, organização cerebral. Este último órgão trabalha como uma antena e ao mesmo tempo, um painel de controle. Entender as etapas do metabolismo e sua contribuição à prática ectoplásmica é o exercício inicial. O manuseio deste fluído requer muita pesquisa. Embora seja literalmente orgânico, as condições morais – que também são agentes no fluído cósmico dos humanos – condicionados ao ectoplasma refletem a energia mental.

Fenômenos, ou melhor, efeitos disposições de ectoplasma em sua maioria. Sua contenção atinge três estágios – sólido, líquido e gasoso. A utilização atômica das estruturas e a fortificação molecular é variante em cada indivíduo, geralmente trazendo informações mentais sobre o usuário e o usurpador energético. Somente os espíritos altamente instruídos são capazes de manuseá-lo com eficiência digna para os espíritas e espíritos. A liberação do ectoplasma pode desprender do organismo humano nas mais inusitadas situações, mas é valioso quando utilizado para trabalhos sérios. Descreverei aqui, uma experiência que abarcou outro ponto interessante da psicologia durante o seminário sobre mediunidade: a filosofia. Ciência que remonta a Antigüidade na Grécia e personaliza nas mais interessantes formas de questionar o mundo e a existência do homem como busca de respostas (ou dúvidas!), a filosofia é um exercício rotineiro que todos nós fazemos, direta ou indiretamente.

A filosofia gerou grande status nas sociedades por intercalar e especular a metafísica (o entreposto do homem no céu) dando-lhe uma característica trivial ao trabalho dos médiuns: a convicção. Não é nada fácil convencer-se individualmente de algo, pior ainda, outrem. A capacidade de crédito nas manifestações psico-físicas (tiptologia, telecinésia, psico-pictografia, mesas girantes etc.) são tidas como genuínas por vários cientistas de todo o mundo, mas não

'oficializada' pela ciência oficial. As grandes universidades da Europa e Estados Unidos mantêm núcleos mais específicos de estudos sobre o espiritismo e a mediunidade. Portanto, a razão é um método que precisa constantemente filosofar. Questionamento empírico e teórico/experimental são reflexos de uma psicologia bastante filosófica, isto é, capaz de encontrar 'verdades' necessárias a evolução intelectual dos espíritos. Dessa forma, todo o trabalho mediúnico torna-se altamente produtivo para o mundo.

O médium não conseguirá trair seus objetivos, suas ponderações enquanto observador de outros espíritos. Está intrinsecamente envolvido e é um arguto conhecedor de seu trabalho, filosoficamente falando, suas bases estarão firmes para as armadilhas da razão, dentre elas, a dúvida. Todos nós duvidamos, mas é preciso saber a 'essência' da dúvida. Para isso – quando formulado – ,o princípio dialético deve ser exposto, clareando o caráter do médium.O laboratório experimental é causa obrigatória. Sem ele a teoria não funciona, portanto, os exercícios individualizados ou coletivos não são fáceis, e na maioria das vezes, cansativos e pouco atraentes.

É necessário que o indivíduo se entregue literalmente ao trabalho. A doação é uma necessidade, mas nunca obrigatória. É preciso apaixonar-se pelo que se faz.Com Anton, realizamos um laboratório bem interessante, que descreverei a seguir:Haviam aproximadamente 40 pessoas na sala em que estávamos. Formamos duplas, que ficaram paralelamente em posição frontal, isto é, com os olhos fixos um no outro. Anton pediu que visualizássemos uma cor cada um. Em seguida pediu que tentássemos descobrir a cor que o outro imaginaria, por intermédio da concentração. Não foi nada fácil! Duas ou três pessoas no máximo tiveram êxito. "É preciso sentir e não racionalizar" – dizia Florêncio – , o esforço inicial sempre pareceria difícil. Até mesmo os médiuns da casa sentiram enormes dificuldades. O auxílio da imaginação é convincente com a generosidade – ou seja , doar sem vontade de receber.

O fato de estar interino na idéia do outro por pura fama ou exibicionismo pessoal ainda é visível. De certa forma, percebi um pouco isso durante o seminário em Porto Nacional. Depois, fizemos um círculo onde todos se dirigiam a uma cadeira ao meio, a intenção era "acertar" a cor que o médium propora. Os resultados também não foram muito satisfatórios. As possibilidades foram poucas, mas o dia proveitoso e edificante. Não sou ainda um árduo estudioso da doutrina dos espíritos, mas algumas coisas em minha vida me sugerem questionar isso mais a fundo. A experiência está apenas começando.Algumas curiosidades para o estudo inicial:

As concepções humanas:

Inatistas-maturacionistas (concepção baseada na junção biológica dos sistemas em seu todo).Comportamentalista (Reação antropológica do meio natural).Sócio-histórica (Baseada nos estudos sociais, em que o ser humano admite as duas correntes acima citadas).Espírita (Admite todas as 03 citadas).

Dimensões humanas:

-

Biológica

Psicológica

Social

Histórica

Espiritual

Shakras humanos (pontos energéticos):

Coronário

Frontal

Laríngio

Mesentério

Genésio (há uma linha referencial no umbigo)

Plexos energéticos:

Pineal ou epífise

Tireóide paratireóides

Hipotálamo

Pituitária ou Biófise " A mediunidade é uma manifestação sobretudo orgânica." Florêncio

Anton

-

-

Referências bibliográficas (*):

JR., Palliano, Mirabelli – Um médium extraordinário.

Euzábia, a feiticeira. (Estudada por Cesari Lombroso)

-

Kardec, Allan – ‘O Livro dos Espíritos’. * Catalogação e edição não mencionada pelo autor do artigo por razões de pesquisa incompleta. Seria interessante, caso o leitor queira, procurar as devidas informações sobre o assunto e obras específicas em sites especializados, ou os números e obras disponíveis pela FEB – Federação Espírita Brasileira. Um bom livro de Biologia também será necessário.

Paulo Milhomens

Ator e estudante de História da UFT.